

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO ENTRE JOVENS DE UMA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR HUMAN PAPILLOMAVIRUS PREVENTION AMONG YOUNG PEOPLE IN A COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT

Luciano Santos Chagas Neto¹, Letícia Feliciano Arraes Ferraz¹, Marianna Gonçalves de Andrade¹, Alessandra de Souza Martins Lôbo Leite¹, Caroline Pereira Medeiros¹, Krízia Kricília Lins de Araújo Rêgo¹, Kaylanne Souza Feitosa¹, Thiago Fragoso Melo¹, Daniela Martins Lessa Barreto ², Marcy Lins de Albuquerque Pinheiro Machado¹.

1: Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade AFYA-UNIMA; 2. Professora do curso de Medicina da Faculdade AFYA-UNIMA.
marcylinspinheiro@gmail.com

Eixo Temático: 01 – Saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano constitui importante problema de saúde pública, especialmente por sua elevada frequência e associação com verrugas anogenitais e diferentes tipos de câncer. A adolescência representa período estratégico para ações educativas relacionadas à prevenção, uma vez que a vacinação e o acesso precoce a informações confiáveis podem favorecer comportamentos de proteção à saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre Papilomavírus Humano e vacinação desenvolvida pelo Projeto de Extensão Se Toca Jovem com jovens de 9 a 17 anos de uma comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada de forma presencial e conduzida por extensionistas, utilizando linguagem acessível e estratégias lúdicas adequadas à faixa etária. Foram abordados conceito, formas de transmissão, tipos de Papilomavírus Humano, manifestações clínicas, relação com diferentes tipos de câncer, prevenção e importância da vacinação. Para facilitar a compreensão, foram utilizadas analogias com situações do cotidiano, associando os diferentes tipos virais a “boletos” e a vacinação a um recurso preventivo capaz de evitar consequências futuras. A abordagem foi complementada por dinâmicas participativas destinadas à consolidação do conhecimento, reflexão sobre proteção individual e coletiva e estímulo à multiplicação das informações entre familiares e amigos. Observou-se participação ativa dos jovens, com questionamentos, compartilhamento de conhecimentos prévios e esclarecimento de dúvidas e mitos relacionados à vacinação. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a relevância de estratégias educativas lúdicas e participativas para aproximar informações sobre prevenção do Papilomavírus Humano do público jovem, favorecendo compreensão, autonomia e disseminação de conhecimentos em saúde na comunidade.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em Saúde. Infecções por Papillomavirus. Vacinas contra Papillomavirus. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Human Papillomavirus infection is an important public health issue, particularly due to its high prevalence and its association with anogenital warts and different types of cancer. Adolescence represents a strategic period for prevention-related educational interventions, as vaccination and early access to reliable information may encourage health-protective behaviors. **OBJECTIVE:** To report the experience of a health education intervention on Human Papillomavirus and vaccination developed by the Se Toca Jovem Extension Project with young people aged 9 to 17 years from a community. **DESCRIPTION OF THE EXPERIENCE:** The activity was conducted in person by university extension students, using accessible language and age-appropriate playful educational strategies. The topics addressed included the concept of Human Papillomavirus, modes of transmission, different types of Human Papillomavirus, clinical manifestations, its association with different types of cancer, prevention, and the importance of vaccination. To facilitate understanding, analogies with everyday situations were used, comparing the different viral types to “bills” and vaccination to a preventive resource capable of avoiding future consequences. The approach was complemented by participatory activities aimed at consolidating knowledge, encouraging reflection on individual and collective protection, and promoting the dissemination of information among family members and friends. Active participation among the young people was observed, including questions, sharing of prior knowledge, and clarification of doubts and myths related to vaccination. **CONCLUSION:** The experience highlighted the relevance of playful and participatory educational strategies for making information on Human Papillomavirus prevention more accessible to young people, promoting understanding, autonomy, and the dissemination of health knowledge within the community.

Keywords: Adolescent. Health Education. Papillomavirus Infections. Papillomavirus Vaccines. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Papilomavírus Humano constitui relevante problema de saúde pública em razão de sua elevada frequência e de sua associação com diferentes manifestações clínicas, incluindo verrugas anogenitais e neoplasias. Alguns tipos virais apresentam potencial oncogênico e estão relacionados, principalmente, ao câncer do colo do útero, além de outros cânceres anogenitais e de orofaringe. Nesse contexto, a prevenção da infecção e de suas possíveis consequências representa importante estratégia de promoção da saúde, com destaque para a vacinação.

A adolescência constitui um período estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que corresponde a uma fase marcada pela construção da autonomia, formação de comportamentos e ampliação das relações sociais. O acesso a informações confiáveis e adequadas à faixa etária pode favorecer maior compreensão sobre

prevenção, vacinação e autocuidado. Entretanto, dúvidas, informações equivocadas e mitos relacionados ao Papilomavírus Humano e à vacinação ainda podem constituir obstáculos à adoção de medidas preventivas.

Intervenções educativas direcionadas a adolescentes apresentam potencial para ampliar conhecimentos e favorecer atitudes relacionadas à vacinação. Ferreira et al.¹ demonstraram que uma intervenção educativa direcionada a adolescentes escolares apresentou resultados positivos sobre conhecimento e adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano. Da mesma forma, estratégias educativas construídas especificamente para esse público, especialmente aquelas que utilizam recursos lúdicos, linguagem acessível e elementos visuais, podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular maior participação dos adolescentes^{2,3}.

Nesse cenário, projetos de extensão universitária constituem importantes instrumentos de aproximação entre universidade e comunidade, permitindo a aplicação e o compartilhamento do conhecimento acadêmico em situações concretas e socialmente relevantes. A utilização de metodologias participativas e de elementos presentes no cotidiano dos jovens pode tornar temas relacionados à saúde sexual e à prevenção de doenças mais compreensíveis e favorecer espaços de diálogo, esclarecimento de dúvidas e construção compartilhada do conhecimento.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação de educação em saúde sobre Papilomavírus Humano e vacinação, desenvolvida pelo Projeto de Extensão Se Toca Jovem com jovens de 9 a 17 anos de uma comunidade, destacando o planejamento, as estratégias educativas empregadas e as contribuições observadas durante a atividade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação de educação em saúde integrante do Projeto de Extensão Se Toca Jovem, desenvolvida em uma comunidade e direcionada a jovens com idades entre 9 e 17 anos. A atividade ocorreu de forma presencial e foi conduzida por acadêmicos extensionistas, responsáveis pelo planejamento, organização e execução das estratégias educativas.

O planejamento da ação foi realizado previamente pela equipe do projeto, considerando as características do público-alvo e a necessidade de abordar o Papilomavírus Humano de

maneira acessível, dinâmica e adequada às diferentes idades presentes. Foram definidos como conteúdos prioritários o conceito de Papilomavírus Humano, diversidade dos tipos virais, formas de transmissão, possíveis manifestações clínicas, associação de determinados tipos com o desenvolvimento de cânceres, medidas preventivas e importância da vacinação.

A metodologia adotada baseou-se em educação em saúde participativa, associando exposição dialogada, perguntas direcionadas ao público, analogias com situações cotidianas, recursos visuais e dinâmicas de grupo. Inicialmente, os extensionistas buscaram identificar os conhecimentos prévios dos participantes por meio de perguntas sobre o Papilomavírus Humano e a vacinação. A partir das respostas, as informações foram apresentadas progressivamente, permitindo que dúvidas fossem esclarecidas durante a própria atividade.

Como estratégia para tornar um conteúdo potencialmente complexo mais próximo da realidade dos jovens, utilizou-se uma analogia entre os diferentes tipos de Papilomavírus Humano e uma “pilha de boletos”. Papéis simulando boletos representavam diferentes tipos virais, demonstrando que alguns apresentam menor risco, enquanto outros podem estar associados a consequências mais graves para a saúde. A vacinação foi apresentada simbolicamente como o “Pix da saúde”, recurso utilizado para representar a preparação do organismo contra tipos do vírus preveníveis pela vacina. A estratégia permitiu trabalhar conceitos de prevenção utilizando elementos conhecidos pelo público e favoreceu a interação entre participantes e extensionistas.

Também foram discutidos mitos e dúvidas relacionados à vacinação, incluindo sua segurança, indicação para meninos e meninas e sua relação com a prevenção de cânceres. Os jovens foram estimulados a formular perguntas e compartilhar informações previamente conhecidas, estabelecendo um ambiente de diálogo em vez de uma exposição exclusivamente teórica.

Na etapa seguinte, foram desenvolvidas dinâmicas participativas para consolidação do conteúdo. Na atividade denominada “Corrente da Informação”, cada participante foi incentivado a registrar uma informação aprendida durante a ação e identificar pessoas de seu convívio com quem poderia compartilhá-la posteriormente. A proposta buscou estimular o jovem a assumir papel ativo na disseminação de informações de saúde para familiares, amigos e outros integrantes da comunidade.

Outra estratégia utilizada abordou simbolicamente a proteção proporcionada pela vacinação, favorecendo a discussão sobre proteção individual e coletiva. Ao final das atividades, foram retomados os principais conceitos trabalhados, possibilitando novo espaço para questionamentos e esclarecimento de dúvidas.

Durante a experiência, observou-se participação ativa dos jovens, expressa por perguntas, manifestações espontâneas, compartilhamento de conhecimentos prévios e envolvimento nas dinâmicas propostas. A interação permitiu identificar dúvidas e concepções equivocadas sobre o tema e esclarecê-las utilizando linguagem compatível com a faixa etária. A atividade também possibilitou aos acadêmicos exercitar habilidades relacionadas à comunicação em saúde, adaptação da linguagem científica, planejamento de ações educativas, trabalho em equipe e interação com a comunidade.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu descrever a aplicação de uma estratégia de educação em saúde sobre Papilomavírus Humano e vacinação com jovens de 9 a 17 anos no contexto de um projeto de extensão universitária. A combinação entre exposição dialogada, analogias relacionadas ao cotidiano e dinâmicas participativas mostrou-se uma estratégia viável para abordar um tema complexo de maneira acessível e favorecer o envolvimento do público durante a atividade.

Entre as principais contribuições observadas destacaram-se a criação de um espaço para esclarecimento de dúvidas e mitos, a aproximação dos jovens com informações relacionadas à prevenção e à vacinação e o estímulo ao compartilhamento do conhecimento adquirido com familiares e amigos. A experiência reforçou a importância de considerar a faixa etária, os conhecimentos prévios e a realidade sociocultural do público durante o planejamento de ações educativas.

Para a equipe extensionista, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, criatividade, trabalho em equipe e adequação da linguagem técnico-científica ao público jovem. Além disso, evidenciou a importância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre formação acadêmica e necessidades da comunidade.

Conclui-se que a experiência alcançou o propósito de desenvolver uma ação educativa participativa sobre prevenção do Papilomavírus Humano e vacinação, demonstrando a

aplicabilidade de estratégias lúdicas e de baixo custo no contexto comunitário. A metodologia utilizada apresenta potencial de reprodução em outros projetos de extensão, escolas e espaços comunitários, desde que adaptada às características do público e ao contexto de realização. Ressalta-se, entretanto, que as percepções relatadas decorreram da observação dos extensionistas durante a atividade, não tendo sido aplicado instrumento sistemático de avaliação pré e pós-intervenção, o que impossibilita atribuir à ação mudanças objetivamente mensuradas no conhecimento ou no comportamento dos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS, et al. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en.
2. Silva PGC, Ferreira IP, Vasconcelos LA, et al. Construction and validity of educational technology about the human papillomavirus vaccine for adolescents. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(Suppl 4). doi:10.1590/0034-7167-2023-0048.
3. Davies C, Marshall HS, Brotherton JML, McCaffery K, Kang M, Macartney K, et al. Complex intervention to promote human papillomavirus (HPV) vaccine uptake in school settings: a cluster-randomized trial. *Prev Med*. 2023;172:107542. doi:10.1016/j.ypmed.2023.107542.